

Indivíduos que trabalham em postos de gasolina são expostos de forma crônica a compostos derivados do petróleo, sendo esta exposição considerada carcinogênica a humanos. Desta forma, a avaliação de genotoxicidade se mostra de extrema importância, principalmente quando aplicada a casos de exposição ocupacional. O objetivo do trabalho foi avaliar o dano de DNA em trabalhadores de postos de gasolina e compará-los a um grupo não exposto (controle), através do teste de micronúcleo em células da mucosa oral. Após a coleta e processamento das amostras, lâminas foram confeccionadas e coradas utilizando a técnica Feulgen/Fast Green, das quais foram examinadas 2000 células de cada indivíduo buscando uma estimativa de frequência de micronúcleos, além de outras alterações nucleares, como binucleação, broken-egg e cariorrexe. Os dados foram comparados através do teste de Mann-Whitney. Um total de 35 indivíduos foi analisado, sendo que 18 trabalham em postos de gasolina (idade média de $28,9 \pm 11,6$ anos e tempo médio de exposição de 8,2 anos) e 17 não trabalham nestes estabelecimentos (idade média de $37,4 \pm 9,2$ anos). A frequência média de micronúcleos (por 1.000 células) foi de $0,13 \pm 0,25$ no grupo exposto e de $0,24 \pm 0,31$ no grupo controle (diferenças não significativas, $p=0,27$). A frequência de outras anormalidades nucleares também não apresentou diferenças significativas ($p=0,07$). Concluímos, portanto, que indivíduos que trabalham em postos de gasolina não possuem taxas de dano de DNA aumentadas quando comparados a indivíduos não expostos. Todavia, outros fatores, tais como consumo de bebida alcoólica e tabagismo, devem ser considerados com um maior tamanho amostral de modo que não interfiram nas conclusões.